



NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO: UMA ABORDAGEM GESTÁLTICA NO ENSINO SUPERIOR

LÍVIA DE OLIVEIRA TEIXEIRA DIAS CARVALHO; RAÍSA ANNE MARCOLIN;
BRUNA GOMES ROCHA ALVES; JOSÉ FILHO LEITE SILVA; VERA LUCIA
MACEDO DE OLIVEIRA TEIXEIRA

RESUMO

Em tempos contemporâneos o mercado de trabalho tem sido cada vez mais competitivo, fato que leva muitas pessoas a ingressarem em cursos superiores, em busca de qualificação para atuarem nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino superior (IES) se atentem para as necessidades desses indivíduos e da sociedade de modo geral. Quando se fala em Ensino Superior e das exigências legais, o NAP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico, se consolida como um espaço que auxilia alunos, professores e demais colaboradores da Instituição na busca de melhorias em seu desempenho acadêmico, profissional e pessoal, visando o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Nesse sentido, este estudo se justifica, por pensar em um NAP que represente um canal de referência aos alunos e profissionais de uma IES, buscando atender suas necessidades individuais e/ou coletivas, emocionais e/ou cognitivas, considerando qualquer forma de aprender, ser, e de se relacionar no âmbito do mundo do conhecimento no ensino superior. Para tanto, este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica que se baseou em livros e publicações sobre a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia para delinear uma proposta de trabalho em um NAP com objetivo de pensar nesse núcleo orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Universidade; Gestalt-Terapia.

1. INTRODUÇÃO

Cada sujeito necessita de incentivo para que desenvolva um autoconhecimento, ampliando assim sua consciência sobre si e suas relações com o mundo, de modo que possa recriar-se e construir uma realidade à sua volta. Para tanto, faz-se necessário olhar para o indivíduo como uma unidade composta por corpo, mente e emoção, em busca do desenvolvimento da cognição, da afetividade, da subjetividade e da objetividade.

Nesse sentido destaca-se a criação um núcleo de apoio psicopedagógico composto por profissionais capacitados em áreas como psicopedagogia, pedagogia e psicologia, prestando atendimentos à comunidade acadêmica para melhorar o bem-estar social dos alunos e colaboradores buscando a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Partindo então, dos princípios fundamentais do ensino Superior e das exigências legais, o NAP- Núcleo de Apoio Psicopedagógico, se consolida como um espaço que auxilia alunos, professores e demais colaboradores da Instituição na busca de melhorias em seu desempenho acadêmico, profissional e pessoal, visando o pleno desenvolvimento da pessoa humana. O NAP se mostra ainda como ferramenta de grande importância para auxiliar na

formação de profissionais conscientes, críticos e capazes de atuarem no mercado de trabalho.

Este núcleo visa auxiliar os alunos, professores e colaboradores em aspectos de aprendizagens e problemas que interfiram no desempenho de suas funções, preocupando-se com aspectos emocionais, afetivos, sociais e cognitivos do ser humano. Além disso, busca fortalecer os vínculos no interior da instituição visando criar um ambiente satisfatório para o trabalho e para o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, a Gestalt-Terapia (GT) pode ser uma abordagem de grande valia para o trabalho no ensino superior, visto que por meio dela é possível promover uma aprendizagem existencial fenomenológica, se valendo dos princípios da GT para ajudar a pessoa a se situar no mundo sem violentar sua criatividade, de modo que possa aprender a lidar consigo mesma e encontrar, dentro de sua realidade, as respostas às suas perguntas.

Nesse sentido, este estudo se justifica, por pensar em um NAP que represente um canal de referência aos alunos e profissionais de uma IES, buscando atender suas necessidades individuais e/ou coletivas, emocionais e/ou cognitivas, considerando qualquer forma de aprender, ser, e de se relacionar no âmbito do mundo do conhecimento no ensino superior, primando pelo desenvolvimento intelectual e emocional da comunidade acadêmica por meio de uma abordagem que pense em estratégias crítico-criativa por meio da Gestalt-terapia e da Gestaltpedagogia.

Acreditando nessas premissas, este estudo tem como o objetivo compreender como a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia podem ser utilizadas em um Núcleo de Apoio Psicopedagógico no Ensino Superior, considerando este núcleo como um espaço em que são priorizadas a observação, a investigação fenomenológica, escuta empática e intervenção, quando necessário.

O objetivo da pesquisa foi compreender o funcionamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para tanto, este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica que se baseou em livros e publicações sobre a Gestalt-Terapia e a Gestaltpedagogia para delinear uma proposta de trabalho em um NAP orientado por essa abordagem, partindo do princípio de que o relacionamento terapêutico nas premissas gestálticas promovem um processo dialógico em que a presença, confirmação, a inclusão e a comunicação aberta ajudam o indivíduo em seu processo de mudança e ressignificação, o que certamente é importante para os alunos e colaboradores de uma instituição de ensino superior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Gestalt Terapia (GT) é uma abordagem terapêutica criada por Friedric Salomom Perls, o qual baseou-se na psicologia da Gestalt, que até então, não era um modelo terapêutico, mas uma maneira de enxergar o mundo e o homem, sendo uma perspectiva que foca no todo, e que por isso desenvolveu princípios pautados na percepção visual, explicando como as pessoas organizam as partes visuais em um todo, separando o primeiro plano e o fundo de uma imagem. (COSTA, 2008).

Trata-se de uma abordagem da psicologia que surge em meio a psicologia humanista, cuja base epistemológica é a fenomenologia. Tal visão, coloca o homem como aquele que se

autorrealiza por meio do desenvolvimento das potencialidades humanas de crescimento e criatividade, de modo que, o homem se autodetermina, interage ativamente com seu ambiente, é livre e pode fazer escolhas, sendo responsável por elas no universo inter-relacional no qual vive (FRAZÃO e FUKUMITSU, 2013)

Assim, é importante entender a GT em toda sua essência e particularidade já que se trata de uma abordagem terapêutica relativamente nova e que traz uma nova forma de olhar para o cliente e atuar no contexto clínico.

Considerando tal perspectiva o embasamento teórico da Gestalt Terapia de Fritz Perls associados ao campo da educação culminou na Gestaltpedagogia, sendo uma referência valiosa para se pensar o âmbito educacional e o ensino no campo institucional. A meta da Gestaltpedagogia é criar, partindo das necessidades dos alunos, enxergando-os como o centro, como um ser de possibilidades e responsabilidades.

Desse modo é preciso pensar nos indivíduos como seres integrais propícios a cometer erros, mas que aprende a buscar soluções, transformando o erro em orientação para novas respostas. Nesse aspecto Ribeiro (1985) explica que é importante, quando se fala em aprendizagem, buscar o maior número possível de soluções, sabendo que o processo de aprender envolve a introvisão. Por isso, pensar nessas questões no ensino superior é de suma importância, já que auxiliará o sujeito a alterar seu campo perceptual, colocando-o em contato com vários comportamentos novos, deixando que a mudança aconteça de dentro para fora de maneira criativa e dinâmica.

Nesse contexto ao agregar a GT com o ensino superior exige-se o exercício de quatro componentes citados por Joyce e Sills (2016) sendo eles a redução fenomenológica (suspensão de crenças premissas e julgamentos durante o atendimento); a descrição (descrição atenta dos fenômenos do indivíduo que são perceptíveis aos sentidos); o horizontalismo (atribuição da mesma importância para todos os aspectos do sujeito) e por fim a curiosidade ativa (que permite uma atitude aberta e atenta do psicólogo com seu cliente).

Um trabalho no ensino superior voltado para uma educação viva e orientado pela Gestalt-terapia aliada à educação (Gestalpedagogia) é importante, não só para realizar os atendimentos, mas para auxiliar na realização de um trabalho integrado e colaborativo no interior IES.

Na visão da Gestaltpedagogia a aprendizagem acontece com a interpretação de conteúdos psicológicos e com matérias e didática que se pautam na centralização da pessoa, nos princípios metodológicos da Gestalt, envolvendo aspectos específicos, psicológicos e político- sociais. O aspecto específico relaciona-se com o conteúdo das disciplinas e sua relação com o todo e com o campo dos alunos. A história de vida do aluno, assim como o grupo e sua dinâmica e a situação atual individual referem-se aos aspectos psicológicos. Todas as condições em que o ensino acontece e que exercem influência nos alunos, nos professores e nas instituições caracterizam-se como aspectos político-sociais (CEZAR, 2018, p. 148).

Observa-se que não basta olhar apenas para a pessoa, é preciso considerar todos os aspectos que envolvem sua vida, é preciso compreender a instituição como um todo, para que se possa ajudar o indivíduo a buscar as melhores soluções dentro daquilo que é importante para seu desempenho na Instituição, seja como aluno, ou como profissional. “O aprendiz deve ser considerado em sua existência como ser humano total - em suas particularidades tais como ser jovem, irmão, vizinho, etc., e em sua unidade corpo-mente-alma.” (CAVALCANTI, 2013, p. 128).

Por definição a Gestaltpedagogia é “um termo abrangente para conceitos pedagógicos que se orientam extensamente nas ideias teóricas e práticas da Gestalt-terapia e da gestaltpsicologia” (BUROW e SCHERPP, 1985, p. 103).

Cabe ao profissional que trabalhe nessa perspectiva utilizar meios para transmitir à

esse sujeito o sentimento de pertencimento, preservar a dignidade dessa pessoa por meio do sentido de equivalência e reestabelecer a coragem e autoconfiança, partindo das necessidades de cada um para desencadear um processo de crescimento, tendo como objetivo principal a mudança por meio da aprendizagem. Nesse cenário a gestaltpedagogia não visa um retraimento em si mesmo e nem segue uma concepção de que seja necessário a modificação da sociedade, mas sim enfatiza o paralelismo e a relativa simultaneidade desses dois aspectos, ou seja, encontrar a si mesmo e atuar sobre a sociedade (BUROW e SCHERPP, 1985).

Sabendo de todas estas questões importantes discutidas acerca da GT e da gestaltpedagogia é fundamental considerar o indivíduo como ativo em suas vivências, permitindo constantes ajustamentos criativos e eliminação dos bloqueios de contato, promovendo assim, constantes awareness. Por essa razão, um trabalho no ensino superior orientado por essas abordagens não prioriza simplesmente o aprendizado cognitivo, mas sim, uma integração entre o cognitivo e o emocional, apoiando-se no aqui-e-agora e promovendo mudanças tanto no papel do professor quanto na personalidade dos alunos e nos métodos que possam contribuir para a efetivação desses aspectos defendidos até agora.

Não há normativas e regulamentos que exijam a escolha de uma abordagem de trabalho em Núcleos de Apoio Psicopedagógicos de IES, ou seja, cada instituição partindo de suas necessidades e das demandas que surgem elaboram seu plano de trabalho e escolhem seu foco de atuação. É evidente que se o profissional responsável pelo núcleo tiver uma abordagem de trabalho no âmbito da psicologia, certamente orientará sua prática a partir de sua abordagem. No entanto o que se espera com estas discussões é mostrar como a Gestalt-Terapia associada a gestaltpedagogia, podem auxiliar o trabalho no ensino superior.

Primeiramente destaca-se a importância do olhar para a totalidade, ou seja, partir do princípio de que aquele aluno não é apenas um aluno, ele é um ser humano total que possui suas vivências e bloqueios partindo de suas experiências, ou seja, olhar para o outro fenomenologicamente.

Frazão e Fukumitsu (2013) explicam que o homem não deve ser apreendido de modo geral e nem em si mesmo, mas sim com toda sua singularidade, unicidade e originalidade, por isso é preciso “sair de uma posição prévia de visão, de uma rede referencial, para buscar uma nova compreensão”, ou seja, olhar para o outro com um fazer fenomenológico e gestáltico (p. 30).

Esse olhar fenomenológico e gestáltico por si só já ajudaria qualquer profissional a se posicionar de maneira dialógica diante de seu cliente e certamente nessa relação seria possível a influência mútua na cocriação de significados. É nesse contexto que o trabalho de um NAP orientado pela GT, pode ser gerar bons resultados, já que muitas vezes o aluno e ou colaborador que busca ajuda dentro da IES, já está se sentindo mal, excluído, incapaz e percebe que grande maioria das pessoas de foto não se interessam por seus problemas ou angustias.

O NAP pode então se tornar um espaço, talvez o único que a pessoa terá, para lidar com seus sentimentos e emoções de forma viva, encarar seus bloqueios e enfrentar suas dificuldades. Pode parecer subjetivo, quando se pensa por exemplo em uma pessoa com determinada deficiência que precisa de auxílios pontuais e específicos, ou seja, um surdo no ensino superior precisa de apoio específico para sua deficiência, mas é fundamental também que ele ressignifique sua percepção sobre essa deficiência, para que possa ter efetivamente estar aberto a receber o apoio necessário e consequentemente ter sucesso em seu curso superior.

Por essa razão é fundamental compreender que o NAP não pode se tornar simplesmente um espaço para atendimento clínico, ele precisa ir além, criar estratégias de intervenção que ajude a comunidade acadêmica em sua totalidade.

4. CONCLUSÃO

Considerando os pressupostos da GT, seria incoerente criar aqui uma conclusão, já que não se pode partir de uma realidade que se finda, pois estamos em processo, vivemos em constantes mudanças, e por se tratar de um estudo que sugere uma prática em Núcleo de Apoio Psicopedagógico de ensino superior orientado pela Gestalt terapia e a Gestaltpedagogia esta nunca terá fim. O que se propõe de modo geral é um olhar gestáltico para a aprendizagem, para o ser humano, para as relações e para a instituição de modo geral.

O que se propõe é um núcleo vivo, ativo e consciente, que entenda as demandas e trabalhe na perspectiva fenomenológica, compreendendo os bloqueios de contato, os ajustamentos criativos, o aqui-e-agora, as awareness e as relações que se foram em um ambiente universitário.

Tratou-se, portanto, de um convite a perceber que o todo é muito mais do que a soma das partes e que no ambiente educacional é preciso otimizar as relações humanas, promover o contato e tratar coisas como coisas e pessoas como pessoas. É preciso alertar para a diversidade, olhar com empatia o sofrimento do outro e buscar meios de sanar essas barreiras.

Nesse sentido, o que resta é indagar, buscar novas respostas para velhas perguntas e perguntar novamente o que já havia sido respondido, sabendo que lidar com pessoas é uma ação de fortalecimento e de apoio. Assim para, (não) finalizar, “O problema básico, não só da terapia, mas também da vida, é fazer a vida passível de ser vivida para um ser cuja característica dominante é sua consciência de si mesmo como indivíduo único por um lado e de sua mortalidade por outro” (PERLS, 1977, p. 128).

REFERÊNCIAS

BUROW, Olaf-Axel; SCHERPP, Karlheinz. Gestaltpedagogia: Um caminho para a escola e a educação. São Paulo: Summus, 1985.

CAVALCANTI, Adriane. Gestalt-terapia e psicopedagogia. Construção Psicopedagógica; v.22 n23, 2013. 2238-8524).vol. 08, n. 2, p. 70- 85 jul. – dez. De 2019 | Barra do Garças - MT.

CEZAR, Adieliton Tavares. Gestaltpedagogia: um caminho trilhado na intersubjetividade. Debates em Educação. Vol. 10, n. 20, 2018

COSTA, Danilo Suassuna Martins. História da Gestalt Terapia no Brasil contada por seus primeiros atores: um estudo historiográfico no eixo São Paulo-Brasília. Goiania: UCG, 2008.

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina Okajima. Gestalt-terapia: Fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus, 2013.

JOYCE, Phil; SILLS, Cgharlotte. Técnicas em Gestalt: aconselhamento e psicoterapia. Petropolis: Vozes, 2016.

PERLS, Frederick. Gestalt Terapia explicada. 2ª ed. São Paulo: Summus Editora, 1977.

PERLS, Frederick. Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo. São Paulo: Summus, 1979.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. O Ciclo do Contato. São Paulo: Summus, 1997.